

-Vonsi, Kie-Misoo e muitos outros. Nunca, entretanto, curei-me do ceticismo, rindo-me dos bonzos e ascetas do Japão, não menos do que antes o fizera com os sacerdotes cristãos e com os espíritas, sem admitir a mínima possibilidade de que aqueles pudessem possuir poderes estranhos, não estudados por nossa ciência positiva. Ridículos, afiguravam-se-me, no mais alto grau, os supersticiosos budistas, procurando fazer-se tão indiferente à dor como ao prazer, pelo domínio das paixões.

Um dia fatal e memorável, entabulei amizade com um bonzo idoso, chamado Tamoorá Hideyeri. Com ele visitei o dourado Kwo-On e, de seu grande saber, aprendi não pouco. Não obstante a devoção e afeto que por ele sentia, nunca perdoava a ocasião propícia de caçar de seus sentimentos religiosos; porém, era de tão boa índole como culto, e, sendo bom budista, jamais se me mostrou, no mínimo, ofendido por meus sarcasmos, limitando-se a responder imperturbável: "Esperai e vereis algum dia". Sua mentalidade privilegiada não podia crer que meu cético ateísmo fosse sincero, tão acima da crença ridícula num mundo invisível rechaçado pela Ciência e cheio de deidades e de espíritos maus e bons. O tranqüilo sacerdote dizia-me, unicamente: "O homem é um ser espiritual, recompensado e castigado, alternadamente, por seus méritos e por suas culpas, tendo, por isso, que voltar, reencarnado, inúmeras vezes à Terra". Contra aquelas célebres frases de Jeremy Cellier de que somos meras máquinas ambulantes, simples cabeças falantes, sem alma nem leis que as da miséria, perguntava, se nossas ações estivessem de antemão previstas e decretadas, sem que tivéssemos mais liberdade nelas do que a que têm as águas de um rio de se deterem, a sábia doutrina do Karma — ou de que cada um recolhe aquilo que semeou — seria absurda. Assim, pois, toda a metafísica de meu amigo baseava-se nesta lei imaginária, juntamente com a da metempsicose e outros delírios desse jaez.

— Depois desta vida material, não podemos — disse absurdamente meu amigo, certo dia — viver no completo uso de nossa consciência sem termos construído, por assim dizer, um veículo, uma sólida base de

espiritualidade. Quem, durante esta vida física, consciente e reponsável, não aprendeu a viver em espírito, não pode aspirar a uma plena consciência espiritual quando, privado de seu corpo, tenha que viver como mero espírito.

— Que entendes, pois, por vida como espírito? perguntei.

— A vida é um plano puramente espiritual, o "Jushitz Devaloka" ou paraíso budista, porquanto o homem, mediante seu cérebro animal e todas as faculdades que desenvolve aqui na Terra, constrói esse elevadíssimo estado celeste entre duas existências sucessivas, transportando a esse plano de felicidade superior, quanto aqui embaixo construiu, mediante estudo e contemplação.

— Que sucede ao homem que recusa a contemplação, quer dizer, que se nega a fixar a vista na ponta de seu nariz, depois da morte de seu corpo? perguntei-lhe brincalhão.

— Que será tratado como dententor daquele estado mental que em sua consciência prevaleceu. No melhor dos casos, terá um renascimento imediato e no pior, um "Avitchi", ou inferno mental. Não é preciso, no entanto, fazer-se um completo asceta: basta esforçar-se por aproximar-se do Espírito, vivendo uma vida espiritual; abrindo, embora por um momento, a porta de nosso Templo Interior.

— És sempre poético, mesmo em teus paradoxos! amigo meu, respondi-lhe. Queres explicar-me, um pouco, semelhante mistério?

— Não é nenhum mistério, replicou — porém de bom grado responder-te-ei. Supõe que o "plano espiritual", de que te falo, seja como um templo no qual jamais pisaste e cuja existência credes ter fundamento para negar, porém que alguém compassivo te toma pela mão e, conduzindo-te até a entrada, te faz olhar para dentro somente um instante. Por este simples fato, terás estabelecido com o templo um laço imperecível. Não poderás, desde aquele dia, negar sua existência, nem o fato de haver entrado nele e, segundo haja sido teu trabalho, breve ou longo, assim viverás nele depois da morte.

*Aditi
que o
ou 41*